

Centro de Estudos Bíblicos – CEBI-MG

COMUNIDADE DE TESSALÔNICA:

Fermento do Reino na grande Cidade

Uma leitura da 1ª Carta aos Tessalonicenses

feita pelo CEBI-MG

Julieta Amaral da Costa (Org.)

Gilvander Luís Moreira

Ieda Santos Leite

Lúcia Diniz

Marysa Mourão Saboya

Western Clay Peixoto

CEBI - MG



2017

© Centro de Estudos Bíblicos – CEBI/MG – 2017
Rua da Bahia, 1148 – Sala 1204
30160-906 – Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 3274 4628

Endereços eletrônicos:

E-mail: secretariado@cebimg.org.br

www.cebimg.org.br

www.facebook.com/cebi-mg

www.cebimg.blogspot.com

Capa: Luís Henrique Alves Pinto

ISBN: 978-85-7733-279-3

SUMÁRIO

Canto da 1ª Carta aos Tessalonicenses	4
Apresentação	6
1. Origem e Contexto de uma Comunidade Exemplar <i>Ieda Santos Leite</i>	7
2. A Pequena Comunidade de Tessalônica: um Espelho para nós <i>Julieta Amaral da Costa</i>	22
3. Paulo, Missionário e Agente de uma Pastoral Emancipadora <i>Gilvander Luís Moreira</i>	39
4. A Vida Nova em Cristo, segundo o Espírito do Amor <i>Marysa Mourão Saboya e Lúcia Diniz</i>	51
5. A espera do “Dia do Senhor” (Parusia) em 1ª Tessalonicenses <i>Western Clay Peixoto</i>	81

Canto da 1ª Carta aos Tessalonicenses

Música: 'Quero ouvir teu apelo, Senhor' – Ir. Míria T. Kolling

Letra: Marysa M. Saboya

1. Quando Paulo partiu de Filipos,
Em Tessalônica foi aportar.
E a equipe, embora esgotada,
Boas Novas vai logo anunciar!

*Forçados a fugir,/ Enviam sem tardança,
A Carta que foi semente/ De uma Nova Aliança.
Aos Tessalonicenses,/ A Carta é a primeira,
Das escrituras cristãs,/ Abrindo a série inteira!*

2. Uma “CEB” da Era Antiga
Será fermento na grande cidade:
Com a Fé, a Esperança e o Amor,
Vai crescendo a *comum-unidade!*

*São novas relações./ Reinado é de Deus!
Não mais escravo e senhor,/ Gregos iguais aos judeus.
Nem homem, nem mulher,/ Ninguém agora é mais!
Em Cristo, o nosso irmão,/ Nós somos todos iguais!*

3. Sem fronteiras tu és, Missionário!
E dedicado Pastor das igrejas,
Que qual “mãe” tu geraste e guardaste.
Paulo Apóstolo, bendito sejas!

*Mas isso não é tudo:/ Foste um trabalhador
E, mesmo evangelizando,/ Comeste o pão do suor!
Na contramão do império,/ Valorizaste o pobre,
O escravo e as mulheres/ E não quiseste ser nobre.*

4. Paulo tem um programa de vida
E o propõe aos discípulos seus:
“Progredir, sem cessar, no Caminho,
Sendo santos! Assim o quer Deus!

*Fugir de todo o mal!/ Honrar a própria esposa
E respeitar a do irmão./ Isso omitir, ninguém ousa.
O Espírito em nós/ Habita e tem seu templo.
Viver, portanto, o Amor;/ Sendo pra todos, o exemplo!”*

5. Quanto aos mortos, diz Paulo: “*Esperança!*”
Eles irão ressurgir, com certeza!
E iremos ao encontro do Cristo,
Atraídos por Deus, que beleza!

*A hora ninguém sabe./ Fiquemos vigilantes!
Filhos da Luz vencem Trevas,/ Do Reino são militantes.
Armados com a Fé,/ Teremos salvação.
Amor será a defesa,/ Contra qualquer tentação!*

Apresentação

Queridas amigas e amigos da caminhada do CEBI–MG

A equipe de assessoras e assessores do CEBI–MG, com muita alegria, traz até vocês o texto-base para o mês da Bíblia de 2017. Desta vez, somos convidados a olhar no espelho da comunidade de Tessalônica, que recebeu a primeira carta escrita por Paulo e sua equipe missionária, preocupados com a situação da comunidade, depois que foram expulsos da cidade. Este é o *‘livro’* originário do Novo Testamento, escrito antes mesmo dos evangelhos.

Organizar-se em comunidades de irmãos e irmãs, sem distinção de judeu ou grego, de escravo ou liberto, de mulheres ou homens foi a boa notícia que trouxe esperança, naquela organização de sociedade—que não permitia a participação igualitária nas decisões, tomadas em assembleias da classe mais alta.

A caminhada da comunidade, sob a orientação de Paulo e sua equipe missionária, se fortaleceu em um contexto muito difícil de adversidades e perseguição. Isto porque foi sustentada por uma forte mística que tentamos explicitar nos artigos deste livro.

A pequena comunidade dos tessalonicenses descobriu a proposta originária de Jesus de Nazaré como concretização do Reino esperado para mudar a história dos pobres, excluídos e dos mais fragilizados, em tempos de grande opressão por parte do império romano. Acreditavam que Jesus voltaria em breve para concretizar esta transformação. Hoje acreditamos que esta missão é também de todo ser humano que participa plenamente da missão de Jesus ressuscitado.

Nossos sinceros agradecimentos aos colegas escritores e escritoras que, generosamente, colaboraram para que este Texto Base chegasse até vocês que querem se informar melhor, orientar os grupos de reflexão, círculos bíblicos ou animar semanas bíblicas no próximo mês de setembro.

Esperamos que a reflexão deste ano nos ajude a dar passos mais audaciosos no sentido de reinventar o ser humano e a sociedade, como fizeram as CEBs, mesmo antes do Concílio Vaticano II, que veio reforçar esta iniciativa iluminadora para nós, hoje. Então, vamos em frente, com fé ativa e comprometida, com amor capaz de doar a vida e com uma esperança resiliente, a toda prova. Nosso contexto, complexo e desafiante, espera um novo testemunho de profecia por parte das comunidades cristãs.

Belo Horizonte, janeiro de 2017.

Pela Equipe de publicações do CEBI–MG,

Julieta Amaral da Costa

1

Origem e Contexto de uma Comunidade Exemplar

(At 17, 1-15; 1 Ts 1,1; 2,1-3.13-19; 3,1-10)

Ieda Santos Leite¹

CANTO DA 1ª CARTA AOS TESSALONICENSES

(Música: ‘Quero ouvir teu apelo, Senhor’ – Ir: Miria T. Kolling. Letra: Marysa M. Saboya)

1. Quando Paulo partiu de Filipos,

Em Tessalônica foi aportar.

E a equipe, embora esgotada,

Boas Novas vai logo anunciar!

Forçados a fugir,/ Enviam sem tardança

A carta que foi semente/ De uma Nova Aliança.

Aos Tessalonicenses,/ A Carta é a primeira,

Das Escrituras Cristãs,/ Abrindo a série inteira!

1.1. Para início de conversa

Estamos na segunda viagem missionária de Paulo, como nos relatam os Atos dos Apóstolos 15,39 – 18,22, pelos idos de 49 a 52 da E.C.² Acompanhado de Silas (Silvano), Paulo parte de Antioquia da Síria para visitar as comunidades fundadas na 1ª viagem dentre elas: Derbe, Listra, Icônio... (At 16,1s), com o objetivo de confirmá-las na fé e avaliar sua caminhada. Em Derbe, Timóteo passa a integrar o grupo (At 16,3s) e, *possivelmente*, Lucas, em Trôade. Mas, Lucas teria mesmo se integrado ao grupo? A resposta é positiva, caso consideremos o ‘NÓS’, (que não parece majestático) usado por Lucas a partir de At 16,10 – em certos trechos da narração³.

1 Iêda Santos Leite é pedagoga, com experiência profissional em supervisão e direção de escola de ensino fundamental e inspeção escolar. Estudiosa da Bíblia, fez vários cursos no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), no Serviço de Animação Bíblica das Irmãs Paulinas (SAB) e no Centro de Estudos Bíblicos (CEBI). Integrou a Comissão Bíblica Diocesana da Diocese de Oliveira, atua como assessora de grupos populares de reflexão bíblica, escolas bíblicas e é membro do Grupo “Ruah” de Aprofundamento Bíblico, do CEBI-MG, como autora e revisora de textos.

2 E. C. = Era Comum, (que hoje, ecumenicamente, se prefere usar, em lugar de: depois de Cristo).

3 Cf. BORTOLINI, José. *Como ler a 1ª Carta aos Tessalonicenses*. Ed. Paulus, São Paulo, 2011, p. 9-10.

Em um sonho, Paulo ouve a voz da Europa que lhe pede auxílio, através da visão de um macedônio anônimo (At 16,9-11). Credo nos desígnios divinos que conduzem sua ação missionária, parte, pois, a *equipe missionária* para Filipos, a primeira cidade da Macedônia, em terras europeias, a receber a Boa Notícia do Reino, ou seja, o Evangelho, que é Jesus Cristo (At 16,11-40). Em Filipos, privilegiada colônia romana, Paulo e Silas irão experimentar as agruras da missão: açoites e prisão, acusados de agitadores e introdutores de costumes estrangeiros aos costumes locais. É também, em Filipos, que ocorre a evangelização a partir das mulheres lideradas por Lídia, comerciante de púrpura (as mulheres são categorias de destaque na obra lucana – Evangelho e Atos). Libertados em Filipos, mormente por se declararem cidadãos romanos, partem rumo a Tessalônica (At 17,1), hoje Salônica.

A cidade era, naquele tempo, capital da província romana da Macedônia e grande metrópole. Depois de passarem, rapidamente, por Anfipolis e Apolônia, carregando o ônus dos açoites e ferimentos corpóreos e espirituais (Cf. At 17,2-3.5-8) que lhes foram infligidos em Filipos, chegam a Tessalônica. Os apóstolos são muito gratos pela acolhida dos tessalonicenses: *“Irmãos, vocês nos acolheram e bem sabem que não foi em vão. Apesar de maltratados e insultados em Filipos, como sabem, encontramos em nosso Deus a coragem de anunciar a vocês o Evangelho de Deus em meio a forte oposição”* (1 Ts 2,1-2). Também em Tessalônica, a evangelização recebe a adesão de mulheres influentes (Cf. At 17,4), embora seus principais adeptos devessem ter sido os menos favorecidos, a classe trabalhadora. A eles Paulo certamente pregou recomendando a ordem, o trabalho (como trabalhador que evangeliza), as boas relações com os irmãos e irmãs. E a igreja de Tessalônica tornou-se modelo, cujo odor cristão espalhou-se por toda a parte (Cf. 1 Ts 1,7-9).

Mas, em Tessalônica, como em Filipos, os missionários novamente sofrem a perseguição dos judaizantes (Cf. At 17,5s e 1 Ts 1,6). Contudo, é toda a classe dominante, que se vê ameaçada em seus privilégios, já que os missionários-profetas denunciam as injustiças sociais e anunciam a esperança da novidade trazida pelo evangelho: vida e dignidade para todos. Seus opositores recrutaram um bando de ociosos que, nas cidades antigas, passavam o dia e a noite prontos para fazer arruaças, desde que se lhes pagassem para tal. Assim, aos gritos, assaltam a casa de Jasão. Não encontrando Paulo e Silas para entregá-los às autoridades (Timóteo parece não se ter envolvido nos conflitos), seus adversários investem contra Jasão e alguns fiéis. Jasão (nome helênico) era um israelita de etnia, que acolhera Paulo e sua equipe, dando-lhes hospedagem. A acusação, bajuladora ao império, é a de que os missionários se rebelavam contra os decretos imperiais, apresentando Jesus como um novo rei (Cf. At 17,5-7a). Paulo e Silas são acusados de *“homens que vem transtornando o mundo inteiro... procedem contra os decretos de César, dizendo que existe outro rei, Jesus”* (Cf. At 17,6-7).

Por isso, também de Tessalônica necessitam fugir, para se evitar maior confronto. Na noite seguinte, os irmãos os conduzem a Bereia, onde são bem acolhidos. Porém, de Tessalônica, chega também ali a perseguição dos judeus (Cf. At 17,10; 1 Ts 2,14; 3,3.5). Escorraçado de cidade em cidade, Paulo, então, separa-se provisoriamente dos companheiros e segue sozinho (embora escoltado) para Atenas, bem mais distante. Deixa a Macedônia, onde realizara fecunda missão, fundando igrejas com o rosto de mulheres, grandes apóstolas da fé cristã que se espalhava – o que nem sempre está evidente nas Escrituras (Cf. At 17,14-15). Em Atenas, Paulo experimenta, possivelmente, o seu maior fracasso no empreendimento missionário, junto aos intelectuais (Cf. At 17,18-33). Abatido, um pouco frustrado, revê sua postura em relação a quem levará o Evangelho e parte para Corinto (Cf. At 18,1). Ali, dedicado a intensa atividade apostólica, Paulo sente aguçado o zelo pelas comunidades que deixara atrás de si. Cada uma era para ele como uma noiva, que prometera a Cristo e que desejava conservar pura (Cf. 2 Cor 11,2). Preocupado com os tessalonicenses, impossibilitado de voltar a visitar aquela comunidade tão jovem e ameaçada, de Atenas envia-lhe Timóteo, para confortá-la e, de volta, trazer-lhe notícias (Cf. 1 Ts 3,1-3). Assim se cumpriu. Timóteo retorna com auspiciosas notícias: a comunidade permanece firme na fé, no amor e na esperança, apenas trazendo perguntas sobre um problema teológico: a Parusia, ou segunda vinda do Senhor, tema que será abordado mais adiante (Cf. 1 Ts 3,6-8).

Com o advento das boas notícias de Tessalônica, (veiculadas por Timóteo), Paulo, Silvano e Timóteo, decidem, então, escrever em mutirão à comunidade. Assim o fazem, como se lê na 1ª parte da 1ª Carta aos Tessalonicenses (Cf. 1 Ts 1,2– 3,9). Urge sanar, pela correspondência, as lacunas da distância. Surge, pois, o primeiro documento escrito do 2º Testamento: a Primeira Carta aos Tessalonicenses, escrita, possivelmente, de Corinto. É a primeira Carta autêntica de Paulo, que prefere transformá-la em documento coletivo (de Paulo, Silvano e Timóteo), escrito pelos idos de 50-51 da E.C. Nesta carta, percebemos o fervor juvenil da Igreja de Tessalônica e sua firmeza em meio aos sofrimentos. Ela manifesta, dentre outros aspectos da mensagem, os seguintes: a crença cristã no Pai, Filho e Espírito Santo; a missão de Jesus, o Messias; sua Morte, Ressurreição e sua Parusia; as virtudes teológicas: Fé, Esperança e Amor.

Esta carta inicial, por seu caráter pessoal e pastoral específicos, ainda não contém, plenamente desenvolvidos, outros temas teológicos característicos do “*corpus*” paulino, presentes nas grandes cartas (Gálatas, Coríntios e Romanos). Podemos, porém, vislumbrar algo destes temas nas instruções e exortações.

Após essas informações preliminares, passamos a apresentar informações específicas:

- o Contexto Econômico, Social, Político e Ideológico-Religioso de Tessalônica (os chamados “*quatro lados*”);

- a atuação de Paulo e o nascimento da comunidade eclesial, na periferia de Tessalônica;
- os dados sobre a composição da carta: suas características, datação, local, destinatários, objetivos, bem como a *estrutura* da 1ª Carta aos Tessalonicenses, incluindo ainda alguns comentários.

1.2. Contextualização

Em rápidas pinceladas, uma análise sociológica de Tessalônica, de seu contexto econômico, social, político e ideológico-religioso à época, poderá contribuir para a compreensão da tarefa missionária ali empreendida e a preocupação que motivou Paulo e seus companheiros a escrever a 1ª Carta aos Tessalonicenses. A 2ª Carta, escrita em indeterminado tempo depois, não deve ser autêntica de Paulo, segundo vários estudiosos, mas poderá ser de autoria de algum discípulo seu. Talvez dentre os que colaboraram na evangelização da cidade? Ou mais tardiamente, por discípulos da futura geração cristã, dentro do bloco das *dêuteropaulinas*: Colossenses, Efésios, 1 e 2 Timóteo, Tito, Hebreus e também 2 Tessalonicenses?

TESSALÔNICA, capital da Macedônia, era uma grande cidade portuária do Mar Egeu, situada na cabeceira do Golfo Termaico, na Macedônia. Hoje, esta região se inclui na Grécia. Foi fundada por volta de 315 a.E.C., por Cassandro, general de Alexandre, o Grande. A cidade recebeu este nome em homenagem a Tessália, sua esposa – e irmã de Alexandre. Hoje, chama-se Salônica. Em 146 a.E.C., tornou-se a capital da Província Romana da Macedônia. Como apoiara Otaviano Augusto na batalha de Filipos, em 42 a.E.C., conseguiu o “status” de Cidade Livre, tendo seus próprios magistrados (*politarcas*), um conselho que elaborava as leis e os decretos (*boulé*) e sua assembleia popular (demos). A administração, porém, dependia ideologicamente de Roma, chegando sua assembleia popular a ser desativada. O movimentado porto favorecia o comércio de produtos diversos, especialmente as riquezas agrícolas, minerais e marítimas. Graças ao seu crescimento e urbanização, bem como aos favorecimentos políticos, a cidade experimentou um progresso estupendo. À época em que os missionários cristãos promoveram sua evangelização, gozava de amplo desenvolvimento econômico e era um próspero centro comercial. O crescimento comercial foi fomentado graças ao seu importante porto e às diversas estradas que a serviam. A principal estrada era a Via Ignácia, que ligava Roma ao Oriente. Também a Via Ápia, vinda de Roma à Ásia e outra que vinha da Acaia (região de Atenas) até o Norte eram importantes para a economia. Em busca de melhores condições de vida, egípcios, judeus, sírios, romanos e gregos, foram atraídos para Tessalônica. Cada grupo étnico trazia sua cultura, tradições, língua, costumes, crenças e cultos. Conforme os estudiosos, ali eram cultuadas, pelo menos, vinte divindades diferentes do mundo egípcio, greco-romano e oriental, cujos achados arqueológicos revelam resquícios de santuários dedicados a Isis, Serapis, Osíris, Anúbis, Cibele, dentre outros deuses e